

SPEAK UP: PRIMEIRAS IMPRESSÕES NO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO CENTRO DE BIOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Jéssica Borba Quintela dos Santos
Hugo Rafael Chaves da Silva
Walter de Paula Pinto Neto
Emanuelle Cordeiro Azevedo Souza
Deborah Cibelle da Silva Lacerda
Everton Moraes da Silva
Iana Tavares Favero
Ana Karina Caetano dos Santos Marques
Carlos Vinícius Costa da Silva
Heitor Rodrigues Silva
Isabela Hazin Antunes de Souza
Pedro Luís Roque Carneiro
Rayssa Mayara Bispo Pereira
Vitoria Edna Fernandes Felix
Paulo Jorge Parreira dos Santos (Orientador)

Introdução: O aprendizado de uma língua estrangeira rompe fronteiras. De acordo com Siqueira (2008), o inglês é uma das línguas mais importantes na comunicação internacional do século XXI. Quando não se tem conhecimento da língua inglesa, o acesso à informação é limitado e a divulgação mais ampla de uma mensagem é reduzida. Assim, tal conhecimento leva à inclusão (Leffa, 2003). Mais de 75% da produção científica atual é publicada na língua inglesa (Montgomery, 2013), mostrando o quanto é importante para membros da comunidade acadêmica o domínio desse idioma. Em contrapartida, no ano de 2013, apenas 10,3% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos afirmava possuir algum conhecimento de inglês, de acordo com pesquisa elaborada pelo Instituto de Pesquisa Data Popular para o British Council (2014), que ainda afirma que um dos principais impedimentos para que os interessados em iniciar um curso de idiomas é a falta de tempo e os altos valores desses cursos. Dessa forma, alternativas que complementam a formação dos universitários com o aprendizado de novos idiomas podem se mostrar eficientes para a qualidade e inclusão profissional dos egressos do ensino superior. **Objetivos:** Facilitar o aprendizado de inglês gratuitamente no Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco, por meio do qual seja possível promover, de forma interdisciplinar, a integralização dos estudantes de diferentes cursos de graduação e pós-graduação, além de funcionários da universidade e o público em geral. **Procedimentos Metodológicos:** O Speak Up foi desenvolvido durante um ano, contando, em seu primeiro semestre, com a formação de um total de 10 turmas. Destas, quatro foram para o nível básico, três para o nível intermediário e três para o nível avançado. As aulas aconteceram no Centro de Biociências (CB) e no Núcleo Integrado de Atividades de Ensino (NIATE - CB/CCS) em horários pré-determinados na inscrição para o projeto. A inscrição e permanência nas vagas oferecidas seguiu o critério de ordem de preenchimento de um formulário online e com o cumprimento de, pelo menos, 75% de presença nas aulas. Cada uma das dez turmas era administrada por dois membros da comissão organizadora, formada, em sua maioria, por estudantes egressos do Programa Ciência sem Fronteiras e que sentiram a necessidade de retribuir o alto recurso investido neles

em um projeto social, totalizando 14 instrutores. **Principais resultados:** A experiência didática com os inscitos no projeto teve como resultado mais relevante o aumento da motivação de aprendizado por meio de uma língua estrangeira. As turmas do nível básico foram mais numerosas devido à maior demanda pelos estudantes participantes, indicando uma elevada carência de quaisquer conhecimentos mais básicos da língua inglesa. Grande parte dos alunos que permaneceram até o fim do curso obteve um bom desempenho, tendo assimilado conteúdo satisfatório para sua aprovação. Porém, devido à dedicação demandada pelos cursos de graduação dos alunos participantes, muitos tiveram que abandonar o curso antes de seu término. Também foi possível desenvolver debates sobre assuntos relevantes na sociedade contemporânea, treinando-os para o futuro em que eles serão pensadores e conseguirão defender suas ideias em debates importantes em que, geralmente, a língua falada é o inglês. Os estudantes responsáveis por ministrar as aulas puderam, ao longo do curso, desenvolver suas habilidades didáticas, além da organização e criatividade. **Conclusões/Considerações:** O Speak Up pôde proporcionar um curso de inglês gratuito no Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco, tendo em vista que nem todos conseguem estudar em um curso de inglês presencial particular. Além disso, o projeto é uma forma dos participantes do Programa Ciências Sem Fronteiras retribuírem o alto investimento feito para sua formação profissional. Algumas dificuldades encontradas durante o andamento do projeto incluíram taxa de desistência em algumas turmas, onde alunos não atingiram o mínimo de presença necessário para a emissão do certificado, além de limitações no número de salas de aula e voluntários disponíveis. Entretanto, por se tratar de um programa recentemente implementado, ainda há espaço para melhorias e para um maior comprometimento por parte dos alunos do projeto. À medida que uma continuidade seja alcançada semestre após semestre, os instrutores poderão aperfeiçoar a didática e trabalhar em pontos de dificuldade dos alunos.

Palavras-chave: ciência sem fronteiras; curso de inglês; UFPE

Referências Bibliográficas:

BRITISH CONCIL, Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil - Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular. 1ª Ed. São Paulo. 2014.

LEFFA, Vilson J. O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: Editora UnB, 2003. p. 225-250.

MONTGOMERY, SCOTT L. Does science need a global language?: English and the future of research. Chicago: University of Chicago Press, 2013.

SIQUEIRA, D.S.P. Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica. Universidade Federal da Bahia. Dissertação. 2008.